

## IMPACTO DO PROJETO PET-GRADUASUS NA FREQUÊNCIA DE TESTES RÁPIDOS EM DUAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

FERNANDO LOPEZ ALVEZ<sup>1</sup>; KARINA PERGORARO<sup>2</sup>, JOSÉ RICARDO WURDIG<sup>3</sup>;  
GLADIS AVER RIBEIRO<sup>4</sup>, MARYSABEL PINTO TELIS SILVEIRA<sup>5</sup>; REJANE  
GIACOMELLI TAVARES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fernando.lopez.alvez@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – karinapergoraro@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – aswurdig@yahoo.com.br*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gladisaver@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marysabelfarmacologia@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – tavares.rejane@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Cerca de 20% dos casos de HIV notificados na última década no Brasil ocorreram no Rio Grande do Sul, atingindo principalmente a faixa etária dos 20 aos 34 anos. O estado também apresenta taxa de detecção em gestantes de 5,9 casos/mil nascidos vivos, a qual é superior à taxa nacional. Ambas têm demonstrado aumento ao longo dos anos. As jovens, entre 20 e 24 anos, são a faixa predominante dos casos positivos, contabilizando aproximadamente 29% do total (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016a).

Dos 227.663 casos de sífilis adquirida registrados de 2010 a 2016, 20% ocorreram no Rio Grande do Sul, estado que apresenta a taxa de detecção mais elevada de 111,5 casos/100 mil habitantes. Em gestantes, a taxa de detecção é de 15,1 casos/mil nascidos vivos, superior à média nacional de 12,1, o que coloca o estado novamente no topo do ranking de detecções. De 2005 a 2016, dos 169.546 casos de sífilis gestacional, 11,9% ocorreram no Rio Grande do Sul. Enquanto que em outras regiões do país o período da gestação onde ocorreram as detecções foi o 3º trimestre de gestação, na região Sul, mais de um terço das detecções ocorreram no 1º trimestre de gravidez (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016b).

Em 16 anos, de 1999 a 2015, foram notificados 514.678 casos de hepatites virais, dos quais 67,9% são casos de hepatites B e C. A grande maioria dos casos está concentrada na região Sudeste, seguida da região Sul. A hepatite B concentra-se na faixa etária de 25 a 39 anos e a hepatite C na faixa de 45 a 54 anos. Apesar da grande maioria das notificações não ter registro da fonte ou o mecanismo de transmissão, observa-se que a maioria dos casos ocorreu por via sexual para a hepatite B e por usuários de drogas para a hepatite C. Do total de casos, para o período acima citado, 11,2% foram de hepatite B em gestantes e a região Sul lidera com taxa de detecção de 1,1 casos/ mil nascidos vivos em 2015. A hepatite C é a maior causa de óbitos entre as hepatites. Em quatorze anos, de 2000 a 2014, foram registrados 42.383 óbitos, 23,6% na região Sul (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016C).

Tendo em vista a situação epidemiológica atual das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) no Brasil, em especial com o grupo de gestantes, o projeto PET-GraduaSus, através do curso de Farmácia da Universidade Federal de Pelotas, auxiliou na realização das testagens em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Município de Pelotas, a partir de junho de 2016. Este trabalho tem como objetivo verificar o impacto da atuação do grupo PET Farmácia no número de testes realizados no ano de 2016, em comparação aos dados relativos ao ano de 2015.

## 2. METODOLOGIA

Foi realizado o levantamento do número total de testes rápidos realizados para HIV, Sífilis e hepatites B e C, nos anos de 2015 e 2016, nas unidades básicas de saúde (UBS) UBS Simões Lopes (UBS\_SL) e UBS Bom Jesus (UBS\_BJ), nas quais ocorre a ação do grupo PET-GraduaSUS Farmácia. Os autores do presente estudo constituem parte do projeto e participam realizando testagens nas UBS em horários específicos durante a semana, com busca ativa dos usuários. Os números de testagens realizadas foram coletados de planilhas mensalmente preenchidas e enviadas à secretaria de DST/AIDS do município pelas UBS descritas. Os dados foram tabelados e estratificados para os seguintes grupos: gestante, parceiro e população em geral, para ambas as UBS. Os dados foram comparados com o ano de 2015 (Dos Santos et al, 2016), a fim de avaliar o impacto do projeto nas testagens rápidas oferecidas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2016, a UBS Simões Lopes (UBS\_SL) realizou um total de 702 testes rápidos, sendo 361 testes rápidos para HIV e Sífilis e 341 para hepatites B e C. Comparativamente ao ano de 2015, isso representou um aumento de 76,7% para HIV e Sífilis (FIGURA 1) e 82,7% para hepatites B e C (FIGURA 2) (DOS SANTOS et al, 2016). Em relação aos pacientes testados, 29,3% do total de testes realizados foram em gestantes, 3,6% em parceiros das gestantes e 67,1% na população em geral. No ano de 2016 houve registro de 01 (um) resultado reagente em gestante para HIV (0,28%), 01 (um) parceiro reagente para HIV (0,28%) e 01 (um) resultado de gestante reagente para Sífilis (0,28%). Quando avaliados os testes positivos para Hepatites, verificou-se dois resultados reagentes para hepatite C, contabilizando 0,59% em relação aos testes realizados para hepatites.

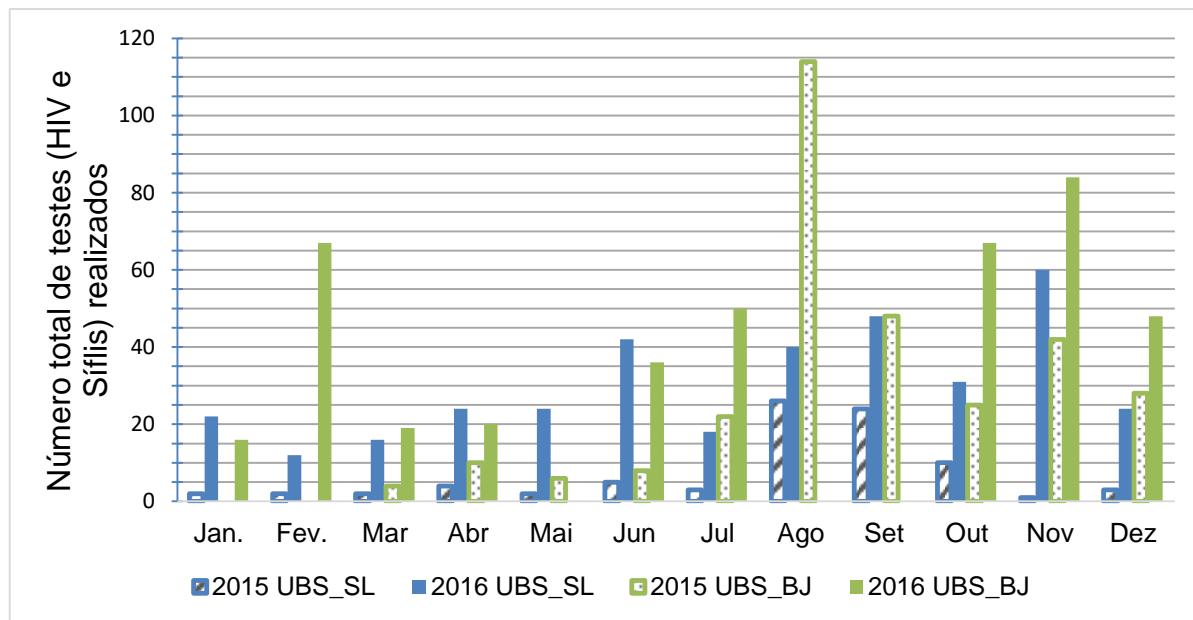


Figura 1 - Comparativo Entre Número de Testes Rápidos para Detecção de HIV e Sífilis Realizados na UBS Simões Lopes e UBS Bom Jesus no Período de 2015 - 2016

Para o mesmo ano, a UBS Bom Jesus (UBS\_BJ) realizou um total de 407 testes para detecção de HIV e Sífilis (FIGURA 1) e 350 para Hepatites B e C (FIGURA 2). Os testes realizados em gestantes representaram 30,9% do total de testes realizados, com a porcentagem de parceiros em 13,2% e os demais (55,9%) foram realizados na população em geral. Não houveram registros de resultados reagentes para HIV ou Sífilis. Foram registrados apenas dois casos de hepatite C reagentes, o que corresponde a 0,57% do total de testes realizados.

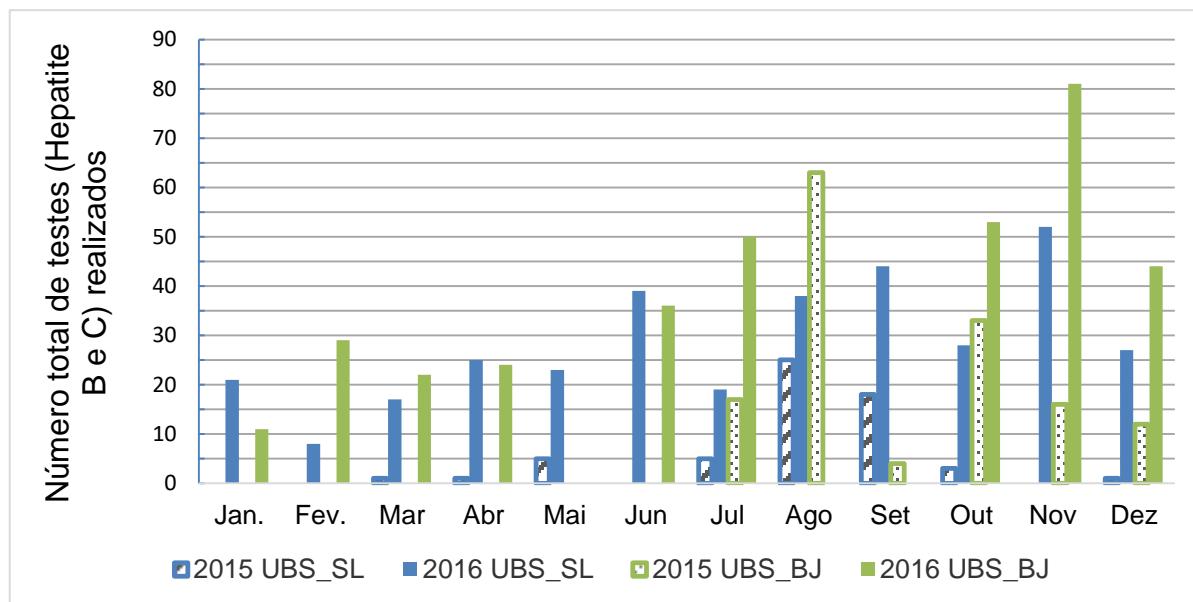


Figura 2 - Comparativo Entre Número de Testes Rápidos para Detecção de Hepatites B e C Realizados na UBS Simões Lopes e UBS Bom Jesus no Período de 2015 – 2016

Tanto na Figura 1 quanto na Figura 2 são demonstrados meses onde não houveram quaisquer testes. Este fato pode ser atribuído aos períodos de férias de funcionários das UBS's, tanto corpo clínico como enfermagem, onde ocorre uma baixa no atendimento aos pacientes. Para os meses de maio, agosto e setembro de 2016 não foi possível levantar o número de testes realizados pela UBS Bom Jesus, visto que os dados não estavam disponíveis. Observou-se que no quarto trimestre do ano são realizadas significante parcela de testagens, 31,86% para a UBS Simões Lopes e 48,89% para UBS Bom Jesus. Considerando o período semestral, esse valor passa a 61,22% para Simões Lopes e 61,18% para a Bom Jesus dos testes realizados.

#### 4. CONCLUSÕES

Apesar de a Região Sul, em especial o estado do Rio Grande do Sul, apresentar taxa de detecção mais elevada para estas DST's, cabe salientar que esses valores podem ser frutos de uma maior parcela da população testada e, por conseguinte, de uma campanha de vigilância, não ideal, mas adequada. O contrário também é válido para as regiões e estados que apresentam uma taxa de detecção inferior à média nacional. De qualquer forma, deve-se atentar à população gestante

nas campanhas, a fim de se reduzir ao máximo a transmissão vertical das doenças, bem como aos parceiros, que apresentaram um percentual baixo de testagens.

A inserção e participação das Universidades nas campanhas, principalmente nas testagens oferecidas pelas UBS, é de suma importância, trazendo benefícios tanto aos discentes quanto à população. Neste trabalho, percebe-se que o projeto impactou positivamente no aumento do número de testagens, haja visto o aumento expressivo do número dos testes após Junho de 2016, quando do início da execução do projeto na UBS Simões Lopes. Entretanto, a avaliação futura do ano de 2017 se faz necessária para precisar o impacto, visto que a atuação nas testagens na UBS Bom Jesus se iniciou somente nesse ano. Assim, podemos constatar a importância da inserção dos alunos do curso de Farmácia, através do programa PET, nas atividades relacionadas com as testagens rápidas realizadas nas UBSs.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOS SANTOS, C. B.; ALVEZ, F. L.; LENCINA, C. L.; SILVEIRA, M. P. T.; RIBEIRO, G. A.; TAVARES, R. G. Frequência de sífilis, AIDS e Hepatites Virais em duas unidades básicas de saúde do município de Pelotas, RS. In: **CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, 25º, Pelotas, 2016, Anais... Pelotas, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim epidemiológico – Aids e DST**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2016a.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim epidemiológico – Sífilis**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2016b.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim epidemiológico – Hepatites Virais**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2016c.